

BOOK REVIEW

TRADIÇÃO E NOVIDADE: A TRADUÇÃO LITERÁRIA EM CONTEXTO IBÉRICO

Inês Espada Vieira*

Faculdade de Ciências Humanas
Universidade Católica Portuguesa

Iberian and Translation Studies: Literary Contact Zones, Esther Gimeno Ugalde, Marta Pacheco Pinto e Ângela Fernandes, Coleção: Contemporary Hispanic and Lusophone Cultures, Liverpool, Liverpool University Press, 2021, 374 pp, £88, ISBN 9781800856905.

Surgido do encontro internacional iberTRANSLATIO, que teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em março de 2019, o volume *Iberian and Translation Studies: Literary Contact Zones* é a prova material da teoria que propõe e analisa: ele é *zona de contacto* entre académicos de distintas áreas de investigação, na(s) fronteira(s) da Península Ibérica. Nestas páginas, tocam-se e assim se esbatem os limites entre campos de estudo autónomos, mas não independentes: os estudos ibéricos e os estudos de tradução têm vivido lado a lado, mas são aqui assumidos como interseções produtivas de novos olhares sobre o espaço linguístico, literário, cultural, político e mental da Ibéria.

Nem sempre acontece assim, mas no presente caso o título do volume corresponde ao seu conteúdo. Diria mais, ele sintetiza-o, como se fossem as palavras-chave que habitualmente acompanham e comunicam a investigação académica: estudos ibéricos, estudos de tradução, literatura, zonas de contacto. O nome da coleção em que é publicado – *Contemporary Hispanic and Lusophone Cultures* – contribui também para a apresentação deste travejamento crítico sob(re) o qual se apresentam e desenvolvem os capítulos: ‘sobre’, porque se vêm consolidando ao longo dos anos os alicerces que sustentam a reflexão; ‘sob’, porque partilham o mesmo resguardo do chapéu-de-chuva dos estudos literários (cf. p. 5).

Iberian and Translation Studies divide-se em três partes. A primeira, “Iberian and Translation Studies: Theoretical Contact Zones” (pp. 19-134); a segunda, “Fluid Contact Zones: Indirect Translation, Self-Translation, Intersemiotic Translation” (pp. 135-208); e a terceira parte, “Iberian Contact Zones: Crossing Times and Genres” (pp. 209-356). As partes não se equivalem em extensão, mas propõem um itinerário de leitura coerente que se inicia no enquadramento teórico, revisitando o conceito central de *contact zone* (Pratt, 1991 citado em Ugalde et al., 2021), mas também a identificação do espaço transnacional ibérico como polissistema de/para a tradução. Num segundo momento, destaca-se a *fluidez* (e, portanto, o movimento) dos limites entre zonas, conceitos e práticas de

* iev@ucp.pt

tradução. O final deste percurso abarca uma linha cronológica mais extensa, permitindo um diálogo entre a tradução e a história da literatura dos dois países ibéricos.

A introdução (um texto indispensável) e os 16 ensaios do volume exigem de nós, leitores e investigadores, a capacidade de nos ressituar num território que por um lado nos é familiar, mas que simultaneamente é como novo. Esta é a beleza e a satisfação do conhecimento científico: a descoberta não cria uma novidade surpreendente, mas cria o novo a partir da reorganização do que já existe, dando-lhe, assim, uma coerência e um sentido que não tinha antes. Não há nada de substancialmente novo, mas tudo é novo, porque visto de uma outra perspetiva.

No conjunto dos seus capítulos, *Iberian and Translation Studies* é o volume que estabelece formalmente algo que se vinha intuindo há alguns anos (há algumas publicações): a centralidade dos estudos de tradução no âmbito dos estudos ibéricos, tradicionalmente focados na literatura. A tradução dá visibilidade a dinâmismos culturais que doutra forma passariam despercebidos e os estudos de caso apresentados nos capítulos, nas suas diferenças e singularidades, apresentam conclusões comuns: a heterogeneidade do sistema literário ibérico, com intervenientes de dois estados, um sistema hegemónico, um sistema linguístico nacional, cinco línguas diferentes, três línguas periféricas, etc.

Uma das leituras possíveis deste volume é seguir as linhas das diferentes línguas do espaço ibérico e tatear o tecido que resulta do entretecer de relações condicionadas pelas épocas, pelos géneros literários, pelas dinâmicas editoriais, pelos poderes informais e institucionais da Cultura, entre outros. Ao longo dos capítulos, apresentam-se contextos de convivência pacífica entre línguas e sistemas literários, e também de tensões resultantes da necessidade de distinção e de contraste, ultrapassando-se definitivamente uma visão dual dos estudos ibéricos. Como escrevi no início, este livro é ele mesmo ‘zona de contacto’, como metáfora e como evidência.

Gostaria de chamar a atenção, ainda, para a riqueza do paratexto que o acompanha e compõe, nomeadamente os resumos biográficos dos autores que participam no volume; eles fazem parte da cartografia dinâmica desta área de estudos. Uma nota também para a importância do índice final (sobretudo onomástico e temático) que o volume coloca à disposição dos leitores. Trata-se de um generoso legado aos estudantes e aos investigadores que se iniciam ou prosseguem os seus trabalhos neste campo.

A investigação desenvolvida no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nomeadamente no âmbito do grupo de investigação DIIA – Diálogos Ibéricos e Ibero-Americanos – estruturou de forma sólida, mas não imobilista, os estudos comparatistas ibéricos a partir de Lisboa. Não como centro de poder ou de domínio que nem a cidade, nem o país, nem a língua têm ou desejam, mas como espaço caleidoscópico, crisol de diferentes matérias e objetos de estudo.

Os centros de estudo, as faculdades, as associações, são constituídos por pessoas que são mais do que a sua produção científica. As comunicações, os artigos, os livros, são uma marca perene que fica *on paper* ou *online*. No caso das organizadoras deste volume, Esther

Espada Vieira, I. – Tradição e Novidade: A Tradução Literária em Contexto Ibérico
Translation Matters, 5(1), 2023, pp. 143-145, DOI: https://doi.org/10.21747/21844585/tm5_1r2

Gimeno Ugalde, Marta Pacheco Pinto e Ângela Fernandes, a marca da consistência do seu compromisso intelectual e humano é igualmente definidora deste campo de estudos. A elas, como agradecimento, fica a última palavra desta leitura.

Sobre a autora: Inês Espada Vieira é doutora em Estudos de Cultura pela Universidade Católica Portuguesa. É docente da Faculdade de Ciências Humanas e é investigadora do Centro de Estudos em Comunicação e Cultura. Os seus principais interesses de investigação são os estudos de memória, cultura e conflito, migrações e exílio.